

Mamíferos - *Aotus nigriceps* - Macaco da noite de pescoço vermelho

Avaliação do Risco de Extinção de *Aotus nigriceps* (Dollman, 1909) no Brasil

Sandro Leonardo Alves¹, Armando Muniz Calouro², Jessica W. Lynch Alfaro³, Mariluce R. Messias⁴, Anthony B. Rylands⁵, Fábio Röhe⁶ & André Luis Ravetta⁷

Instituição dos autores

¹Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, Reserva Biológica do Guaporé, Costa Marques, Rondônia, Brasil. atelidae@yahoo.com.br

²Universidade Federal do Acre - UFAC, Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Rio Branco, Acre, Brasil. armandocalouro1@gmail.com

³Institute for Society and Genetics, University of California, Los Angeles, California, USA. jlynchalfaro@ucla.edu

⁴Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Depto. Biologia, Laboratório de Mastozoologia e Vertebrados Terrestres, Porto Velho, Rondônia, Brasil. messias.malu@gmail.com

⁵Conservation International - CI, Arlington, Virginia, USA. arylands@conservation.org

⁶Wildlife Conservation Society - WCS, Manaus, Amazonas, Brasil. fabiorohe@gmail.com

⁷Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG / Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil. andreluis.ravetta@gmail.com



Ordem: Primates

Família: Aotidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Macaco-da-noite, Macaco-da-noite-de-pescoço-vermelho, Quatro-olhos.

Inglês – Black-headed Night Monkey, Black-headed Owl monkey, Peruvian Night Monkey.

Outros – Cuatro Ojos, Mono Nocturno, Mico nocturno de cabeça negra (Espanhol), Douroucoulí de Dollman (Francês), Schwarzkopf-Nachtaffe (Alemão).

Sinonímia/s: 1909. *Aotus nigriceps* Dollman, G. Ann. Mag. Nat. Hist., 8th Ser. 4: 200. Peru, Chanchamayo, 1000 m. 1909. *Aotus senex* Dollman. Peru, Pozuzo, 800 m.

Notas taxonômicas:

Aotus nigriceps Dollman, 1909, Peru, Chanchamayo, 1000 m. Monotípica. Espécie pertencente ao grupo dos “macacos-da-noite-de-pescoço-vermelho” (de ocorrência ao sul do rio Amazonas). As informações até hoje publicadas são insuficientes para caracterizar com fidelidade a diversidade do gênero *Aotus* (Cornejo & Palacios 2008). Diversas questões taxonômicas permanecem indefinidas, tais como a classificação do gênero ao nível de família ou subfamília e o número de espécies e subespécies reconhecidas. A taxonomia adotada por este trabalho segue as revisões realizadas por Groves (2001) e Rylands & Mittermeier (2009), as quais incluem *Aotus* em sua própria família (Aotidae), embora Hershkovitz (1983), Schneider (2000) e Wildman et al. (2009) o incluam na família Cebidae (subfamília Aotinae), e Rosenberger (2011) na família Pitheciidae (subfamília Homunculinae).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC).

Justificativa:

A espécie *Aotus nigriceps* é encontrada em grande parte da Amazônia brasileira e em outros dois países da América do Sul, sendo relativamente comum e com populações em diversas áreas protegidas. Ocorre em uma ampla variedade de habitats florestais, em florestas primárias e secundárias, tanto de terra firme quanto em florestas inundáveis. As ameaças identificadas não deverão afetar a população como um todo em um futuro próximo. Por estas razões, o táxon foi categorizado como Menos Preocupante (LC).

Histórico das avaliações nacionais anteriores:

Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Avaliação Global (IUCN): Menos Preocupante (LC).

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	3,3 - 5 (para o gênero) (Fernandez-Duque 2011).
Macho	3,3 - 5 (para o gênero) (Fernandez-Duque 2011).
Peso Adulto (g)	
Fêmea	1040 (n=2) (Smith & Jungers 1997).
Macho	875 (n=1) (Smith & Jungers 1997).
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Cabeça-corpo: 240-475 (Wright 1981).
Macho	Cabeça-corpo: 240-475 (Wright 1981).
Tempo geracional (anos)	8 (IUCN/SSC 2007).
Sistema de acasalamento	monogâmico (Fernández-Duque et al. 2008).
Intervalo entre nascimentos	1 ano (para o gênero) (Fernandez-Duque 2007).
Tempo de gestação (meses)	4,5 (para o gênero) (Wright 1981).
Tamanho da prole	1 (para o gênero) (Fernandez-Duque et al. 2008).
Longevidade	20 anos (para o gênero) (Ross 1991, Aquino & Encarnación 1994).
Características genéticas	
Cariótipo: 2N = 51 machos e 2N = 52 fêmeas (HersHKovitz 1983).	

Distribuição geográfica

Espécie de ampla distribuição, ocorrendo no sudoeste da Amazônia brasileira, abrangendo os estados de Rondônia e Acre, sudeste do estado do Amazonas (sul do rio Amazonas-Solimões e ao longo da margem direita do rio Jutai), sudoeste do Pará (ao sul do rio Amazonas e a oeste do rio Tapajós) e noroeste de Mato Grosso, à margem esquerda do rio Juruena (Brown & Rumiz 1986, Cornejo & Palacios 2008, A. Hirsch, comunicação pessoal, 2012). O táxon não é endêmico ao Brasil, ocorrendo também na Amazônia peruana central e sul, ao sul da distribuição de *A. nancymae*, e no noroeste da Bolívia, ao norte do rio Madre de Dios (Cornejo & Palacios 2008). Há indicações (inferências, suspeita) de que a distribuição atual do táxon esteja reduzida em relação a sua área de ocupação, sendo mais intensa nos estados de Mato Grosso, Rondônia e leste do Acre, coincidente com a região do ‘arco do desmatamento’. A extensão de ocorrência é conhecida em 1.100.650,77 km² e a área de ocupação da espécie é maior que 2.000 km².

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido, entretanto estima-se que o número de indivíduos maduros deste táxon seja superior a 10.000. *Aotus nigriceps* forma pequenos grupos familiares, com tamanho médio de 3,6 ind./grupo (Peres 1993) e variando de 2 a 5 indivíduos, geralmente compostos por um par reprodutivo (adultos) e seus descendentes (Wright 1981). Na REBIO Guaporé (Rondônia), *A.*

nigriceps apresentou tamanho médio dos grupos de $2,7 \pm 0,6$ ind./grupo (min-máx=2-3) (Alves, 2013), similar ao observado por Gregory et al. (2012) e Aquino et al. (2013) na região do baixo rio Urubamba, próximo à fronteira com o estado do Acre (2,8 ind./grupo). Não há informações sobre o aporte de indivíduos de fora do Brasil ou sobre a contribuição relativa de populações estrangeiras para a manutenção das populações nacionais.

Informações sobre abundância populacional: 2,45 grupos/km² (8,8 ind./km²), rio Urucú, Tefé, Amazonas (Peres 1993); 5,49 grupos/km² (24,73 ind./km²), São Domingos, Sena Madureira, Acre (Peres 1988); 36-40 ind/km², Cocha Cashu, Parque Nacional / Reserva da Biosfera Manu, Peru (Wright 1985); 11,1 grupos/km² (31,1 ind./km²), rio Urubamba-rio Tambo, Peru (Aquino et al. 2013).

Tendência populacional: Em declínio

Hábitat e ecologia

Aotus nigriceps ocorre em florestas tropicais de terra firme e florestas sazonalmente inundáveis, tanto de várzea quanto de igapó (Wright 1981; Aquino & Encarnación 1994). Não é restrito a habitats primários, pois apresenta tolerância a modificações/perturbações no ambiente, ocorrendo também em florestas alteradas e fragmentadas, inclusive nas que apresentam corte seletivo de madeira (Wright 1981, Fernández-Duque et al. 2008). No médio rio Guaporé (Rondônia), no alto rio Urucú (Amazonas) e ao longo do rio Juruá (Amazonas), Alves (2013), Peres (1993, 1997), respectivamente, registraram a ocorrência de *A. nigriceps* em todos os tipos de floresta investigados, incluindo floresta de terra firme, floresta de igapó, floresta de várzea, floresta de galeria e cerradão, demonstrando a característica generalista da espécie quanto ao uso de diferentes fisionomias florestais. A maioria dos registros realizados por Alves (2013) ocorreram em áreas marginais aos principais rios, onde possivelmente os grupos de *A. nigriceps* são providos de uma base de recursos mais constante do que em outras áreas (cf. *A. azarae* Fernandez-Duque et al. 2001).

O gênero *Aotus* engloba os únicos primatas do Novo Mundo de hábitos noturnos. Entretanto, *Aotus nigriceps* pode ocasionalmente ser ativo também durante o dia (Wright 1985, 1989, 1994, Alves 2013). Utilizam como dormitórios ocos de árvores, emaranhados de cipós e locais com vegetação densa (Aquino & Encarnación 1994, Wright 1989). O hábito alimentar de *A. nigriceps* segue o padrão geral do gênero, apresentando uma dieta predominantemente frugívora (50-80%, Wright 1989), complementada por insetos, folhas, flores, néctar e fungos (Wright 1981). A área de vida é pequena e estimada em cerca de 10 ha (7-14 ha, n=9 grupos, Wright 1989, 1994).

Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: incêndios florestais, assentamentos rurais, agricultura, pecuária, desmatamento, aumento da matriz energética, expansão da malha rodoviária, desconexão e redução de habitats.

Ações de conservação

Existentes: Não existem ações de conservação específicas para esta espécie. A espécie está listada no Apêndice II da CITES.

Presença em áreas protegidas

Pará: PARNA Amazônia (1.084.895,62 ha) (Cornejo & Palacios 2008).

Acre: PARNA Serra do Divisor (837.555,19 ha) (Azevedo Lopes & Rehg 2003), ESEC Rio Acre (79.093,73 ha) (Cornejo & Palacios 2008), Floresta Estadual do Antimary (76.832,00 ha) (Calouro 1995), RESEX Cazumbá-Iracema (750.794,70 ha) (Oliveira 2012), Parque Estadual do Chandless (695.303,00 ha) (Calouro 2008), RESEX Alto Tarauacá (151.199,64 ha) (Moura 2013).

Mato Grosso: ESEC Iquê (215.969,19 ha) (Setz & Milton 1985), PARNA Juruena (1.958.203,56 ha) (Cornejo & Palacios 2008).

Rondônia: PARNA Pacáas Novos (708.664,30 ha) (Cornejo & Palacios 2008), REBIO Guaporé (615.771,56 ha) (Alves et al. 2012), REBIO Jarú (346.861,17 ha) (D'Amico & de Paula 2006), ESEC Cuniã (186.743,26 ha) (Rylands & Bernardes 1989; M.R. Messias, comunicação pessoal, 2012), FLONA Jamari (222.114,24 ha) (Brasil 2005, Messias 2013), ESEC Estadual Serra dos Três Irmãos (99.813,00 ha) (Ferrari et al. 1996), ESEC Estadual Samuel (71.060,72 ha) (Rylands & Bernardes, 1989), Parque Natural Municipal de Pimenta Bueno (532 ha) (Gusmão et al. 2009), Parque Estadual de Guajará-Mirim (216.568,00 ha) (M.R. Messias, comunicação pessoal, 2012).

Amazonas: REBIO Abufari (233.864,64 ha) (Cornejo & Palacios 2008), RESEX Baixo Juruá (187.980,70 ha) (Brasil 2009a), FLONA Purus (256.121,13 ha) (Brasil 2009b) RDS Estadual Piagaçu-Purus (1.008.167,00 ha) (Kasecker 2006), RDS Estadual Uacari (632.949,00 ha) (A.L. Ravetta, comunicação pessoal, 2012).

Além destas, *Aotus nigriceps* também está presente em áreas protegidas de outros países: Bolívia - Reserva Nacional de Vida Silvestre Amazônica Manuripi-Heath (747.000,00 ha) (Brown & Rumiz 1986); Peru - Parque Nacional / Reserva da Biosfera Manu (1.692.13 ha) (Wright 1978, 1985, Solari et al. 2006).

Pesquisas

Necessárias:

Há necessidade de pesquisas para melhor definição dos limites de distribuição da espécie, além de maior aprofundamento acerca de sua biologia, ecologia, genética e taxonomia.

É necessária maior investigação em áreas onde existe a possibilidade de simpatria entre *Aotus nancymae* e *A. nigriceps*. A ocorrência de *A. nancymae* na Serra de Contamana (Peru), que integra a Serra do Divisor próximo à fronteira com o estado do Acre, foi mencionada por Aquino et al. (2005). Esta região é adjacente ao Parque Nacional da Serra do Divisor, onde *A. nigriceps* foi registrado por Calouro (1999) e Azevedo Lopes & Rehg (2003).

Em Rondônia, são necessárias pesquisas acerca das populações de *Aotus* ocorrentes neste estado, principalmente nas regiões limítrofes à distribuição geográfica de outros dois congêneres: *A. azarae boliviensis* (margem esquerda do rio Guaporé,

fronteira com a Bolívia) e *A. infulatus* (próximo à fronteira com o estado do Mato Grosso). Ademais, Pieczarka et al. (1993) observou através da análise de 23 espécimes de *Aotus* coletados na margem direita do rio Jamari, um padrão de coloração e cariótipo diferenciados de *A. nigriceps* e similares a *A. azarae boliviensis* e *A. infulatus*. Estes autores consideram *Aotus* do estado de Rondônia um intermediário entre esses táxons e supõe que os três táxons formam uma única espécie.

Referências Bibliográficas

- Alves, S.L.; Santos Júnior, C.C. & Lopes, M.A. 2012. Mamíferos não-voadores da Reserva Biológica do Guaporé: estado atual do conhecimento. In: VI Congresso Brasileiro de Mastozoologia. Anais do VI Congresso Brasileiro de Mastozoologia. SBMz/Embrapa Pantanal/UFMS.
- Alves, S.L. 2013. Efeitos do tipo de floresta e da estrutura de habitat em assembleias de primatas no sudoeste da Amazônia. Dissertação (Mestrado em Zoologia). Universidade Federal do Pará / Museu Paraense Emílio Goeldi. 56p.
- Aquino, R. & Encarnación, F. 1994. Owl monkey populations in Latin America: field work and conservation. Pp. 59-95. In: Baer, J.F.; Weller, R.E. & Kakoma, I. (eds.). Aotus: The Owl Monkey. Academic Press, San Diego. 380p.
- Aquino, R.; Alvares, J. & Mulanovich, A. 2005. Diversidad y estado de conservación de primates en las Sierras de Contamana, Amazonía peruana. Revista Peruana de Biología, 12 (3): 427-434.
- Aquino, R.; Cornejo, F.M. & Heymann, E.W. 2013. Primate abundance and habitat preferences on the lower Urubamba and Tambo rivers, central-eastern Peruvian Amazonia. Primates, 54: 377-383.
- Azevedo Lopes, M.A.O & Rehg, J.A. 2003. Observation of Callimico goeldii with Saguinus imperator in the Serra do Divisor National Park, Acre, Brazil. Neotropical Primates, 11 (3): 181-183.
- Brasil. 2005. Plano de manejo da Floresta Nacional do Jamari, Volume I - Diagnóstico. Relatório Técnico. IBAMA. 158p.
- Brasil. 2009a. Plano de manejo da Reserva Extrativista do Baixo Juruá. Relatório Técnico. ICMBio. 202p.
- Brasil. 2009b. Plano de manejo da Floresta Nacional do Purus, Volume I - Diagnóstico. Relatório Técnico. ICMBio. 663p.
- Brown, A.D. & Rumiz, D.I. 1986. Distribucion de los primates en Bolivia. Pp. 335-363. In: de Mello, M.T. (ed.). A Primatologia no Brasil - Vol. 2. Sociedade Brasileira de Primatologia. 530p.
- Calouro, A.M. 1995. Caça de subsistência: sustentabilidade e padrões de uso entre seringueiros ribeirinhos e não-ribeirinhos do Estado do Acre. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade de Brasília. 82p.
- Calouro, A.M. 1999. Riqueza de mamíferos de grande e médio porte do Parque Nacional da Serra do Divisor (Acre, Brasil). Revista Brasileira de Zoologia, 16 (Supl. 2): 195-213.
- Calouro, A.M. 2008. Avaliação ecológica rápida para elaboração do plano de manejo do Parque Estadual do Chandless, estado do Acre - Relatório Final do componente Mastofauna. Relatório Técnico. SEMA-AC. 38p.

Cornejo, F. & Palacios, E. 2008. *Aotus nigriceps*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. Disponível em www.iucnredlist.org. Acessado em 12/01/2012.

D'Amico, A.R. & de Paula, R.C. 2006. Avaliação ecológica rápida para a revisão do plano de manejo da Reserva Biológica do Jarú, estado de Rondônia - Relatório final do componente Mastofauna. Relatório Técnico. IBAMA. 74p.

Fernandez-Duque, E.; Rotundo, M. & Sloan, C. 2001. Density and population structure of owl monkeys (*Aotus azarai*) in the Argentinean chaco. *American Journal of Primatology*, 53: 99-108.

Fernandez-Duque, E. 2007. The Aotinae: social monogamy in the only nocturnal haplorhines. Pp. 139-154. In: Campbell, C.J.; Fuentes, A.; MacKinnon, K.C.; Panger, M. & Bearder, S.K. (eds.). *Primates in Perspective*. Oxford University Press, Oxford. 720p.

Fernandez-Duque, E.; Wallace, R.B. & Rylands, A.B. 2008. *Aotus azarae*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. Disponível em www.iucnredlist.org. Acessado em 16/01/2012.

Fernandez-Duque, E. 2011. Aotinae: social monogamy in the only nocturnal anthropoids. Pp. 140-154. In: Campbell, C.J.; Fuentes, A.; MacKinnon, K.C.; Panger, M. & Bearder, S.K. (eds.). *Primates in Perspective*. Oxford University Press, Oxford. 852p.

Ferrari, S.F.; Cruz Neto, E.H.; Iwanaga, S. & Corrêa, K.M. 1996. An unusual primate community at the Estação Ecológica Serra dos Três Irmãos, Rondônia, Brazil. *Neotropical Primates*, 4 (2): 55-56.

Gregory, T.; Rueda, F.C.; Deichmann, J.L.; Kolowski, J. & Alonso, A. 2012. Primates of the lower Urubamba region, Peru, with comments on other mammals. *Neotropical Primates*, 19 (1): 16-23.

Groves, C.P. 2001. *Primate taxonomy*. Smithsonian Institution Press. 350p.

Gusmão, A.C.; Pazzer, A.C.; Naujokat, E.M.; Domingues, S. P. & dos Santos, W. V. 2009. Primatas do Parque Natural Municipal de Pimenta Bueno, município de Pimenta Bueno, Rondônia. *Revista Científica FACIMED*, 1 (1): 8-15.

Hershkovitz, P. 1983. Two new species of night monkeys, genus *Aotus* (Cebidae, Platyrrhini): A preliminary report on *Aotus* taxonomy. *American Journal of Primatology*, 4: 209-243.

IUCN/SSC. 2007. Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.

Kasecker, T.P. 2006. Efeito da estrutura do hábitat sobre a riqueza e composição de comunidades de primatas da RDS Piagaçu-Purus, Amazônia Central, Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Ecologia). Universidade Federal do Amazonas / Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. 94p.

- Messias, M.R. 2013. Sustentabilidade ecológica da exploração madeireira da FLONA do Jamari – uma avaliação do impacto na mastofauna de médio e grande porte. Relatório Técnico. Programa Carteira Fauna Brasil, FUNBIO/MCT.
- Moura, A.L.B. 2013. Caça de subsistência e os mamíferos da RESEX do Alto Tarauacá, Acre. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais). Universidade Federal do Acre. 80p.
- Oliveira, M.A. 2012. Efeitos da caça de subsistência sobre a comunidade de mamíferos de uma Reserva Extrativista na Amazônia sul-ocidental. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais). Universidade Federal do Acre. 89p.
- Peres, C.A. 1988. Primate community structure in western Brazilian Amazonia. *Primate Conservation*, 9: 83-87.
- Peres, C.A. 1993. Structure and spatial organization of an Amazonian terra firme forest primate community. *Journal of Tropical Ecology*, 9: 259-276.
- Peres, C.A. 1997. Primate community structure at twenty western Amazonian flooded and unflooded forests. *Journal of Tropical Ecology*, 13: 381-405.
- Pieczarka, J.A.; de Souza Barros, R.M.; de Faria, R.M. & Nagamachi, C.Y. 1993. *Aotus* from the southwestern Amazon region is geographically and chromosomally intermediate between *A. azarae boliviensis* and *A. infulatus*. *Primates*, 34 (2): 197-204.
- Ross, C. 1991. Life history pattern of New World monkeys. *International Journal of Primatology*, 12 (5): 481-502.
- Rosenberger, A.L. 2011. Evolutionary morphology, platyrrhine evolution, and systematics. *The Anatomical Record*, 294: 1955-1974.
- Rylands, A.B. & Bernardes, A.T. 1989. Two priority regions for primate conservation in the Brazilian Amazon. *Primate Conservation*, 10: 56-62.
- Rylands, A.B. & Mittermeier, R.A. 2009. The diversity of the New World Primates (Platyrrhini): an annotated taxonomy. Pp. 23-53. In: Garber, P.A.; Estrada, A.; Bicca-Marques, J.C.; Heymann, E.W. & Strier, K.B. (eds.). *South American Primates: comparative perspectives in the study of behavior, ecology, and conservation*. Springer, New York. 564p.
- Schneider, H. 2000. The current status of the New World monkey phylogeny. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 72 (2): 165-172.
- Setz, E.Z.F. & Milton, K. 1985. Primate survey in the Iquê-Juruena Ecological Station, Mato Grosso, Brasil (Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA). *Primate Conservation*, 6: 29-31.
- Smith, R.J. & Jungers, W.L. 1997. Body mass in comparative primatology. *Journal of Human Evolution*, 32: 523-559.
- Solari, S.; Pacheco, V.; Luna, L.; Velazco, P.M. & Patterson, B.D. 2006. Mammals of the Manu Biosphere Reserve. *Fieldiana Zoology*, 110: 13-22.

Wildman, D.E.; Jameson, N.M.; Opazo, J.C. & Yi, S.V. 2009. A fully resolved genus level phylogeny of Neotropical primates (Platyrrhini). *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 53: 694-702.

Wright, P.C. 1978. Home range, activity pattern, and agonistic encounters of a group of night monkeys (*Aotus trivirgatus*) in Peru. *Folia Primatologica*, 29: 43-55.

Wright, P.C. 1981. The night monkeys, genus *Aotus*. Pp. 211-240. In: Coimbra-Filho, A.F. & Mittermeier, R.A (eds.). *Ecology and behavior of Neotropical primates*, vol. 1. Academia Brasileira de Ciências. 496p.

Wright, P.C. 1985. Costs and benefits of nocturnality for the night monkey (*Aotus*). Tese (Doutorado). Graduate Center of City University of New York.

Wright, P.C. 1989. The nocturnal primate niche in the New World. *Journal of Human Evolution*, 18: 635-638.

Wright, P.C. 1994. The behavior and ecology of the owl monkey in the wild. Pp. 97-112. In: Baer, J.F.; Weller, R.E. & Kakoma, I. (eds.). *The Owl Monkey*. Academic Press, San Diego. 380p.

Ficha Técnica

Citação:

Alves, S. L.; Calouro, A. M.; Alfaro, J. L.; Messias, M. R.; Rylands, A. B.; Röhe, F.; Ravetta, A. L. 2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Aotus nigriceps* (Dollman, 1909) no Brasil.
Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.
ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7162-mamiferos-aotus-nigriceps-macaco-da-noite-de-pescoco-vermelho.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.
Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.
Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Márcio P. Carvalho, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Camila C. Muniz (Apoio), Carlos Eduardo G. de Carvalho (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Liza M. Veiga (Coordenadora de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Maurício C. dos Santos (Apoio), Roberta Santos (Facilitadora), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).